



IESC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Boletim Informativo
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA - ANO VII, Nº 14 SET/OUT/2017

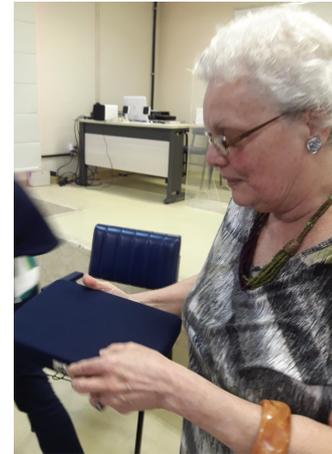
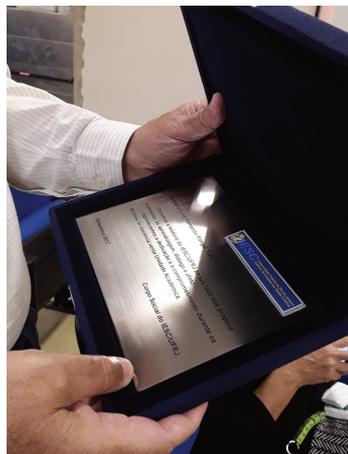
Profs. Luiz Fernando Tura, Diana Maul e Volney Câmara, 40 anos dedicados à UFRJ



Homenagem do corpo social do IESC aos Professores Volney de Magalhães Câmara, Diana Maul de Carvalho e Luís Fernando Rangel Tura pelos 40 anos de UFRJ. A solenidade aconteceu no dia 12 de setembro no auditório Professora Dulce Helena Chiaverini. Foi uma grande festa, com diversos depoimentos ao vivo e por video-conferência. A comemoração, com direito a bolo de aniversário e refrigerante, foi no Espaço de Convivência Prof. Walber Vieira. *Mais na pág. 2*



Foto a partir de um slide apresentado na comemoração. Volney em destaque.



Homenageados recebem placas comemorativas.



Parentes, amigos e o Corpo Social assistem às homenagens em clima de descontração.

Leia mais...

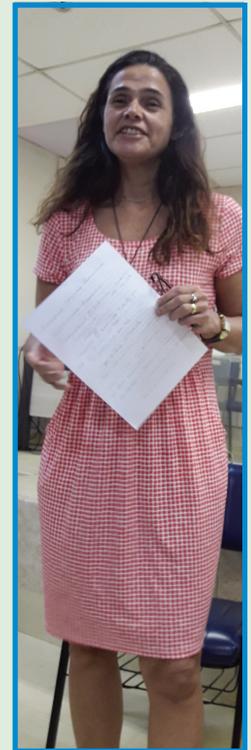
Notícias

- UFRJ realiza o V SINTAE 2017 - pág. 3
- Homenagem ao Servidor Público - pág. 4
- 12 ° Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - pág. 4
- Conversa no IESC: intolerância religiosa - pág. 5
- ADUFRJ tem nova direção - pág. 5
- Acordo IESC X Instituto Fernandes Figueira pág. 5
- Intercâmbio pelo Programa de Mobilidade Acadêmica da UFRJ pág. 6

- Frente Nacional em Defesa das Instituições Públicas de Ensino Superior. - pág. 6
- Sintufrj sob nova direção - pág. 7
- Técnicos administrativos em educação da UFRJ aderem à greve aprovada em plenária da Fasubra - pág. 7

Destaques

- Servidor Rubens César - pág. 7
- Profa. Jackeline Lobato Vasconcelos - pág. 8



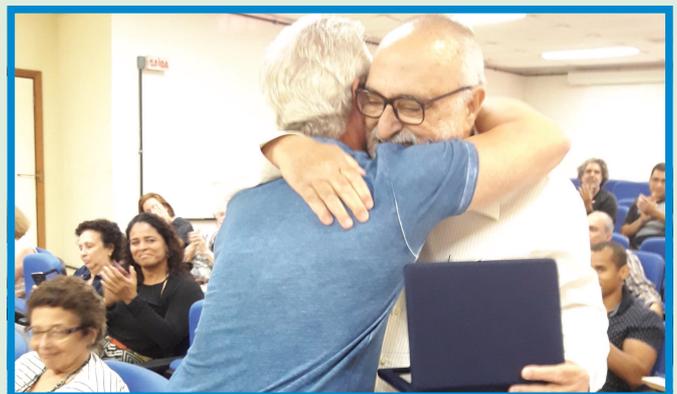
Da esquerda, professores Antonio José - Diretor do IESC, Luiz Antônio Lima - Chefe do Departamento de Medicina Preventiva da FM/ UFRJ, Volney Câmara - homenageado, professoras Diana Maul - homenageada e Letícia Legay; à direita professora Carmen Fróes e acima, um pouco da comemoração na Área de Convivência Professor Walber Vieira.

O Professor Antonio José Leal Costa iniciou as homenagens, falando da felicidade, da satisfação e da honra de ter, entre os quadros docentes da Universidade os três homenageados, Professor Volney de Magalhães Câmara, Professora Diana Maul de Carvalho e o Professor Luiz Fernando Rangel Tura nesses 40 anos de UFRJ, destacando seus papéis na construção do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva. Ressaltou que o Professor Luiz Fernando Rangel Tura, fora professor dos outros dois homenageados. Falou da importância dos trabalhos do Professor Volney de Magalhães Câmara, que é o professor titular há mais tempo em atividade na Faculdade de Medicina da UFRJ, assim como da Professora Diana Maul e do Professor Luiz Fernando Tura, hoje aposentados, mas que continuam dando sua contribuição para o Instituto. Destacou também a importância e agradeceu a presença da Professora Anamaria Testa Tambelini. Em seguida convidou o Diretor Adjunto de Administração, Adriano Ramos, para entregar a placa ao Professor Tura.

O Professor Volney, como sempre, muito bem-humorado, fez um breve histórico de sua trajetória durante os 40 anos na UFRJ. Contou resumidamente sua história, desde quando ingressou, segundo ele, ainda adolescente, em diversos projetos na universidade, tempo em que o IESC ainda se chamava NESCC (Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva); inclusive trabalhou com o professor Mário Chaves e outros tantos que ainda estão no IESC. Exaltou seus colegas de profissão e disse que eles foram muito importantes na formação do seu perfil profissional. Elogiou o grupo de técnicos-administrativos, os alunos, e agradeceu a toda a direção do IESC pelo carinho.

A Professora Diana Maul destacou o papel da Universidade enquanto um lugar para se pensar, e disse que o que mais aprendeu foi como é importante o trabalho de construção coletiva com objetivos e o papel de cada um na construção da sociedade, que segundo ela, é sempre coletivo. Enfatizou o direito a uma educação e uma saúde de qualidade e como isso é essencial para o produto que todos estão construindo, que é uma sociedade melhor, e disse que esse sempre foi o papel do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva. Falou que se sente muito emocionada com a homenagem.

O professor Luiz Fernando Rangel Tura, seguindo a linha dos outros homenageados, agradeceu o carinho e ressaltou a importância da construção do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva. Enfatizou o valor das amizades construídas ao longo de sua trajetória, e currículo extenso, resumindo as emoções de ter convivido com grande parte dos presentes desde sua graduação na Faculdade de Medicina da UFRJ, passando pelo Departamento de Medicina Preventiva, NESCC, até seu Doutorado na UFRJ em 1997.



Adriano Ramos e o abraço ao Professor Luiz Fernando Tura, que recebe a placa em homenagem pelos 40 anos de dedicação à UFRJ.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
Praça Jorge Machado Moreira, 100
Cidade Universitária - Rio de Janeiro - CEP
21941-598 - Tel (55 21) 3938-9277/9339

O Boletim Informativo do IESC é uma realização da Diretoria do IESC

Diretor: Prof. Antonio José Leal Costa ● **Vice-Diretora:** Profa. Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti
● **Diretor Adjunto de Administração:** Servidor Adriano da Rocha Ramos ● **Diretora Adjunta de Extensão:** Profa. Carmen Hildes Froes Asmus ● **Diretor Adjunto de Graduação:** Prof. Paulo Eduardo Xavier de Mendonça ● **Diretora Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa:** Profa. Katia Verguetti Bloch
● **Chefe de Gabinete:** Servidor Johnson Braz da Silva.

Edição e diagramação: Direção/Chefia de Gabinete

Colaboraram nesta edição: Servidora Adriani Pinheiro ● Servidora Danielle Fialho ● Servidora M^a Inês P. Guimarães ● Aluna da Graduação Niura Slama - Representante do CASCo Ana Maria Tambelini
● Aluna do Mestrado Marina Fagundes Gueiros



UFRJ realiza o V SINTAE 2017

O evento aconteceu entre os dias 02 e 06 de outubro de 2017, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), na cidade universitária, e tratou sobre os seguintes eixos temáticos: “Gestão Pública e Universidade”, “Ensino, Pesquisa e Extensão” e “Saúde e Meio Ambiente”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA



Danielle Fialho, Técnica administrativa em Educação, lotada no IESC, nos traz um breve relato do V SINTAE (Seminário de Integração dos Técnicos Administrativos em Educação), experiência que considera enriquecedora para o nosso fazer como servidores públicos universitários.

“Desde sua criação em 2013, tenho participado do SINTAE como ouvinte, palestrante, mediadora e divulgadora. Sem dúvida, um espaço para trocas relacionadas ao trabalho sempre foi uma demanda de nós técnicos. Há dois anos deixamos de ser um seminário interno para ser um seminário aberto a todas instituições públicas de ensino superior no país. A abertura do seminário a técnicos de outras IFES trouxe mais riqueza e qualidade às discussões realizadas nestes cinco dias aqui na UFRJ.

Na mesa de abertura, o magnífico reitor, Professor Roberto Leher destacou três princípios importantes do nosso fazer: a



autonomia universitária, a autorrealização e a criatividade. Todos os componentes chamaram atenção para o desafio político que enfrentamos, sobretudo neste último ano. Neste sentido, o seminário tem um papel de resistência, bem como de organização e publicização de nosso trabalho – alvo constante de desqualificação. O Superintendente de Pessoal, Pedro Campos, destacou como o SINTAE foi um evento importante para ele na época de recém-concursado e que mostrou uma forma de atuação dos técnicos da universidade engajada na qualificação profissional.

Além das Comunicações Orais e Pôsters durante os dias do evento, tivemos uma mesa que enfatizou o trabalho de colegas do IPPMG com a contação de história para crianças, o serviço de atendimento contra violência às mulheres da Maré e o “Conhecendo a UFRJ”. Maria Malta (Pró-Reitora de Extensão), como mediadora da mesa, destacou a importância do protagonismo das mulheres em muitos trabalhos realizados na universidade, e observou também que a extensão universitária possui este perfil de gênero. Ao final da mesa, uma das questões estava relacionada ao pouco reconhecimento que existe em relação à extensão universitária, ou seja, existe um certo senso comum que considera que trabalhar nesta área não é propriamente “um trabalho”.

Assisti a apresentação “A biblioteca na sala de aula: uma experiência dos bibliotecários do IESC” de Roberto Unger (bibliotecário-IESC) que mostrou formas de intervenção desta profissão junto aos alunos, seja por meio de cursos, seja através de um atendimento personalizado voltado para orientação sobre as referências bibliográficas, formatação do texto acadêmico e

pesquisa em base de dados. A apresentação generosa de Unger mostrou um trabalho de equipe valioso para os estudantes e para o IESC. Da mesma forma, destaque o trabalho de Ana Ribeiro (TAE-Serviço Social) sobre a Gestão da Informação na elaboração de práticas institucionais digitais, que são fundamentais para economia de papel e de tempo. O seminário, portanto, traz a oportunidade de entrar em contato, ou mesmo conhecer com mais refinamento, as práticas profissionais dos colegas que estão do nosso lado, e que, muitas vezes, desconhecemos no nosso cotidiano.

Fui mediadora de uma Apresentação Oral que integrou uma reflexão sobre patrimônio, acessibilidade digital e acervos, na qual participaram colegas de outras instituições como UFBA, UFSC e UERJ. Pela manhã pudemos ver a atuação de TAE e pedagogos nos espaços museais universitários fazendo popularização da ciência (Carina Saraiva do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho) e educação patrimonial (Dalânea Flor da Fortaleza de São José, UFSC). Destaco também o “Almanaque das Artes”, projeto extensionista de fomento às atividades culturais realizadas na cidade de Jacobina, no estado da Bahia (Gerlane Dourado da UFBA).

Ao final do seminário foi feita uma avaliação destes últimos cinco anos com a participação de todos que contribuíram com o SINTAE junto com o Pró-Reitor de Pessoal Agnaldo Fernandes. Sob a liderança de Gustavo Cravo (TAE- PR4) foram relatados os desafios para a realização dos eventos, bem como todos os acertos de uma política institucional que busca uma valorização do fazer dos técnicos na universidade. Deixar de ser algo interno e tornar-se um evento aberto foi um passo importante, pois contamos com trabalhos que acontecem a nível nacional. A revista eletrônica Práticas em Gestão Pública Universitária (PGPU-UFRJ) vem no bojo destes debates sobre articulação em rede desta divulgação imprescindível que amplia o escopo para mais servidores no país. Neste sentido, a fala de Rita Cavaliere (Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças) sinaliza que o seminário exerce um papel de “grande ferramenta de capacitação” e, na opinião de Rodrigo (TAE - USP) o seminário “promove um gás”, uma renovação de energia no trabalho.”



Homenagem pelo 28/11, dia do Servidor Público

Por CASCo Ana Maria Tambelini*

Professoras e professores do IESC, de toda a UFRJ, de cada universidade pública desse país. Técnicos que trabalham na secretaria, na direção, na manutenção, na biblioteca, no apoio ao ensino à pesquisa e à extensão, do nosso e de tantos outros institutos. Professoras e professores da rede municipal e estadual; trabalhadores em educação de todos os níveis. Agentes de saúde, técnicos em enfermagem, enfermeiras e enfermeiros, médicas e médicos, assistentes sociais, e muitos outros profissionais que atuam no SUS. Carteiros e carteiras, bombeiras e bombeiros, garis, escrivães, cidadãs e cidadãos brasileiros. Servidores públicos. Estão presentes em nossas vidas, em nossas histórias e na história e construção do nosso país.

O serviço público hoje no Brasil está sendo atacado. Por políticas nocivas de um governo estabelecido por um golpe de Estado parlamentar judiciário midiático: congelamento de investimentos e despesas sociais por vinte anos; reformas trabalhista e da previdência, com prejuízo para as trabalhadoras e trabalhadores; sucateamento e diminuição SUS, privilegiando empresas privadas de saúde; reforma do ensino médio; desmonte da educação, sucateamento das universidades públicas, políticas que inviabilizam o avanço da pesquisa e da ciência; transferência de reservas naturais brasileiras para capitais transnacionais; permissão para ações militares imperialistas estrangeiras em território nacional; comprometimento da soberania.

Tais políticas, dentro do contexto internacional, se relacionam com a crise global do capitalismo e a busca de novos mercados. Na medida em que enfrenta crescentes dificuldades em seu processo de reprodução e expansão, o capital internacional, articulado com os governos centrais do sistema capitalista mundial, atua intensamente sobre os países periféricos. No sentido de afastar e extinguir qualquer tentativa de políticas nacionalistas, desenvolvimentistas, de proteção à recursos, reservas, setores econômicos e mercados internos.

Está em jogo uma disputa de projetos de sociedade: de um lado, o neoliberalismo imperialista; de outro lado, a autodeterminação dos povos. Nesse sentido o fortalecimento do serviço público é elemento fundamental para o desenvolvimento de um projeto de país democrático, solidário e soberano. Um projeto de país que promova educação e saúde para todos, avanço do desenvolvimento tecnológico, erradicação de doenças, cidades saneadas, iluminadas, acessíveis; terras distribuídas, assistidas, com produção de alimentos saudáveis, setores econômicos em crescimento, trabalhadores valorizados. Uma nação florescendo.

A história das servidoras e servidores públicos desse país, assim como a história de todo povo brasileiro é uma história de luta. Com seus exemplos nos fazem lembrar que o destino não está dado. A história é escrita pela atitude das populações e de cada pessoa. O Brasil vive hoje a necessidade de enfrentar as políticas do governo golpista. E a luta se dá nas ruas. Onde todas e todos devem se reunir, em ocupações, manifestações, passeatas. De forma organizada, cada uma e cada um consciente do seu papel, do seu sonho e da sua força de transformar a realidade. Organização e consciência que nascem, crescem e vivem no dia a dia. Nas convivências e trocas de ideias. Nas escolas, locais de trabalho, comunidades, lugares onde se encontram as pessoas.

O individualismo como princípio não promove o avanço do todo, mas sim, a deterioração das relações. Enquanto a própria noção de público está intimamente ligada à natureza gregária do ser humano. Assim celebramos o dia das funcionárias e funcionários públicos como um dia de luta e esperança, de resgate de valores coletivos. Parabéns a todas as servidoras e servidores públicos, lutadoras e lutadores do povo!

*Centro Acadêmico da Graduação em Saúde Coletiva do IESC/UFRJ



12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

Fortalecer o SUS, os direitos
e a democracia

Rio de Janeiro / RJ - 26 a 29 julho de 2018

Os preparativos para o 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva já começaram! O famoso “Abrascão” será realizado na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), aqui no Rio de Janeiro, e conta com o apoio de diversas instituições. O Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) compõe a comissão organizadora local para realização deste congresso, representado pelos professores Antonio José Leal, Maria de Lourdes Cavalcanti, Armando Meyer, Rejane Pinheiro e Fernanda Alzuguir, pela assistente social Egléubia Oliveira, e pelas alunas Fabiana Pinto (graduação) e Débora França (pós graduação). O tema da ABRASCO 2018 é “Fortalecer o SUS, os direitos e a democracia” diversas atividades serão realizadas nas universidades para fomentar os debates. Participe!

<https://www.abrasco.org.br/site/congressos-eventos/congresso-brasileiro-de-saude-coletiva/>



Roda de conversa no IESC sobre intolerância religiosa

O evento ocorreu no dia 04 de outubro no Auditório Dulce Helena Chiaverini e fez parte da Disciplina Atividades Integradas em Saúde Coletiva II (AISC II), ministrada pelas professoras Jaqueline Ferreira e Ana Paula Klein.



Babalorixá Mauro Nunes e Pastor Paulo Henrique



Ana Paula, Mauro Nunes, Jaqueline Ferreira e Paulo Henrique

Os convidados foram o Babalorixá Mauro Nunes, integrante do Ilê Axé Ofá - ele é enfermeiro, atuante das Organizações Humanitárias e Ativista dos Direitos Humanos; e o Pastor Henrique Vieira, da Igreja Batista do Caminho, que é também teólogo, cientista social, historiador, professor e ator. Cada um expôs os

preceitos de sua religião num clima de tranquilidade e respeito, rejeitando a intolerância perante qualquer religião e ressaltando o respeito à diversidade. Defenderam também o Estado laico e a liberdade de pensamento e religião, assim como se posicionaram contra o racismo, a misoginia, a homofobia, o machismo e outras formas de discriminação.



Platêia assiste atenta à exposição dos convidados

ADUFRJ tem nova direção

No dia 16 de outubro tomou posse a nova diretoria e conselho de representantes da Adufrj (Associação dos Docentes da UFRJ) para o biênio 2017-2019, no Salão Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura. As eleições aconteceram entre os dias 11 e 12 de setembro, sendo vencedora a Chapa 1 – Universidade para a Democracia - com 816 votos. Entre os diretores eleitos está a servidora do IESC, Professora Lígia Bahia, que assume a função de 1ª vice-presidente. O IESC esteve na cerimônia de posse, representado pelo seu Diretor, Professor Antonio José Leal Costa e pela Vice-Diretora, Professora Maria de Lourdes T. Cavalcanti

De acordo com os compromissos da chapa eleita, as prioridades do novo mandato são a defesa do orçamento da universidade contra os cortes na Educação, Ciência e Tecnologia, e a ampliação da pluralidade e da democracia sindical.

Além da professora Lígia Bahia, tomaram posse também os seguintes professores: Presidente: Maria Lúcia Teixeira Weneck Vianna (Instituto de Economia); 2ª vice-presidente: Eduardo Raupp de Vargas ((Coppead); 1ª secretária: Maria Paula Nascimento Araujo (Instituto de História); 2ª secretária: Tatiana Lobo Coelho de Sampaio (Instituto de Ciências Biomédicas); 1º tesoureiro: Fernando Pereira Duda (Coppe); 2º tesoureiro: Felipe Siqueira de Souza da Rosa (Instituto de Física).

O Conselho de Representantes conta com dois professores do IESC: Professor Ronir Raggio Luiz e Professora Rejane Sobrino Pinheiro.

Acordo celebrado entre o IESC e o Instituto Fernandes Figueira

No mês de julho o IESC celebrou mais um Acordo de Cooperação Técnica, Acadêmica e Científica. Dessa vez foi com o Instituto Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz, para o desenvolvimento de atividades de extensão e de estágio em laboratórios de telessaúde. Quem está à frente da coordenação desse trabalho pelo IESC é a Professora Marcia Gomide pelo IFF, a professora Angélica Baptista Silva.

O acordo está previsto para ter uma duração de 4 anos e tem como ações principais: 1) Ministrando aulas no curso de graduação em Saúde Coletiva da disciplina "Comunicação e Tecnologia da informação para o planejamento em saúde"; 2) Exploração de bancos de dados; 3) Estágio prático nos laboratórios de telessaúde do IFF e dos núcleos da UFRJ e da FIOCRUZ para alunos da graduação e da residência; 4) Orientação e acompanhamento a projetos de pesquisa e de iniciação científica e, por fim, 5) Realização de um curso de extensão para capacitação profissional em Telessaúde, em parceria com a CPST.

O curso já está em fase de preparação e em breve teremos notícias dele aqui no Boletim.



Intercâmbio pelo Programa de Mobilidade Acadêmica da UFRJ



A Discente laralyz Fernandes Farias nos traz um relato de sua experiência na Universidade do Porto

No primeiro semestre de 2017 realizei um intercâmbio pelo Programa de Mobilidade Acadêmica da UFRJ, na Universidade do Porto, especificamente lotada na Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, onde cursei

5 disciplinas, sendo 3 correlatas ao campo da Saúde Coletiva e as outras 2 mais específicas da nutrição. Em um primeiro momento, podem estranhar a escolha pela Nutrição, mas foi a única onde a minha inserção enquanto graduanda de Saúde Coletiva foi possível, seja pelas unidades curriculares ofertadas, seja por uma maior compreensão do que viria a ser a graduação.

Cursar algumas disciplinas da Nutrição possibilitou conhecer um pouco mais sobre a complexidade desse curso.

O processo de candidatura foi longo, cerca de 8 meses, com o ficheiro das disciplinas selecionadas tendo retornado 2 vezes, além dos contatos feitos com a Universidade do Porto para esclarecimentos sobre o curso no qual eu poderia me encaixar. Nesse processo e durante o intercâmbio, sou extremamente grata aos que me apoiaram e incentivaram.

Foi uma experiência incrível de crescimento pessoal, acadêmico e cultural. Recomendo aos demais estudantes que têm interesse de embarcar em uma mobilidade. Nesse sentido, ressalto a importância e necessidade de incentivo financeiro para os graduandos, realizarem intercâmbio, tanto nacional quanto internacional, em um contexto de congelamento do Programa Ciências Sem Fronteiras para a graduação, bem como o infeliz corte governamental para produção de pesquisa/ciência no Brasil.

Penso que é importante e necessário realizar atividades externas ao IESC, seja estágio, iniciação científica, ou até mesmo intercâmbio, não apenas para dar visibilidade institucional, mas sobretudo para mostrar o potencial dos futuros bacharéis em Saúde Coletiva.

UERJ LANÇA Frente Nacional em Defesa das Instituições Públicas de Ensino Superior.

Precisamos defender a educação pública. Foi esse o recado de centenas de manifestantes reunidos na UERJ, no campus do Maracanã, no último dia 19. A manifestação contou com a presença de professoras e professores, estudantes, trabalhadoras e trabalhadores, movimentos sociais e sindicais.

Uma das grandes marcas do ato foi o lançamento da Frente Nacional em Defesa das Instituições Públicas de Ensino Superior. Esta, se apresenta como um campo de articulação da luta contra os graves ataques que as Universidades Públicas e também os Institutos Federais vêm sofrendo do atual governo

e de sua política de desmonte. Segundo o manifesto lançado pela Frente, em nenhum momento da História a Universidade Pública no Brasil foi tão atacada: "O cotidiano das instituições de ensino sofre com a suspensão de concursos, contratação de professores substitutos, corte de bolsas de estudo, pesquisa e extensão, corte nas verbas para manutenção, congelamento, parcelamento e atraso de

salários, congelamento de progressões e promoções, demissão de trabalhadoras/es terceirizadas/os em massa, etc. Enquanto isso a ruptura do caráter público e gratuito tem sido defendida pelos setores mais conservadores, inclusive o poder judiciário, que aprovou cobrança nos cursos de pós-graduação." A Frente Nacional conta com a participação de entidades como o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a Federação de Sindicatos de Trabalhadores em Educação das Universidades Brasileiras (FASUBRA), a União Nacional dos Estudantes (UNE), entre outras.

Em seu pronunciamento durante o lançamento da Frente, o representante da ANDIFES, professor Roberto Leher, reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aponta com preocupação a aprovação da Emenda Constitucional 95, que limita os gastos públicos para os próximos 20 anos. Leher acredita que nos próximos cinco ou sete anos pode não haver orçamento para manter as universidades. "O que está acontecendo nas universidades estaduais do Rio de Janeiro é algo que deveria fazer todo o país refletir. São instituições com os trabalhos inviabilizados por falta de pagamento de salários e de contratos, e, sobretudo, por falta de políticas que indiquem um futuro."

Esse quadro que vivemos hoje na educação brasileira não se dá por acaso. Faz parte de um projeto político descomprometido com um projeto de nação, e comprometido com os interesses financeiros e geopolíticos de determinados setores. Não apenas na educação, mas em diversas áreas, estamos assistindo nossos direitos serem brutalmente atacados, e este ataque é

garantido por um executivo constituído de maneira ilegítima, um legislativo que goza de incredibilidade internacional (para se dizer o mínimo), e um judiciário que não aplica a lei com igualdade.

A luta pela educação precisa ser travada por cada uma e cada um de nós, e mais, precisa se juntar à luta de todo povo brasileiro. Uma grande disputa de projeto de sociedade está colocada, e precisamos entendê-la na sua relevância histórica. As lutas do povo nos ensinam, nos tornam cidadãos mais conscientes, seres humanos mais solidários, e este é o momento de tomarmos nossos destinos nas mãos e avançarmos rumo à reconquista da democracia.

Niura Slama - Representante do CASCO



Foto: Boletim Sintufrj nº 1225 - nov/2017



Nosso entrevistado dessa edição é o Servidor Rubens César Dias Lemos. Ele é casado e tem três filhos. Seu hobbie é andar de bicicleta. Possui 2º grau completo e trabalha na UFRJ há cerca de 29 anos, e no IESC em torno de 4 anos.



Ele veio apresentado por amigos e ficou. Gosta muito do que faz no Instituto. Esforçado e muito prestativo, César diz que no serviço isso é normal e que está satisfeito em atuar nas áreas para as quais foi contratado, e outras que cabem na função de manutenção em geral, o que, sem dúvida alguma é muito importante para o Instituto e seus usuários.

Rubens acredita que foi um equívoco o serviço público ter extinto os cargos de manutenção, especificamente os técnicos como pedreiro, carpinteiro, marceneiro, pois entende que a falta desses profissionais tem acarretado a degradação física das instituições públicas, e, certamente, tem aumentado os gastos com terceirização, gerado problemas de pagamento de pessoal terceirizado e a precarização do trabalho desses profissionais.

Rubens é o único profissional dessa área do IESC. Ele diz que “Chegar no serviço é sempre uma dificuldade, com o trânsito do Rio de Janeiro, mas faz parte da luta do dia-a-dia. No trabalho, realizo inspeção nos móveis, utensílios e instalações físicas, mas, muitas vezes esbarro na falta de material e ferramentas adequadas, contudo, apesar dessas adversidades, faço o possível para manter o serviço em dia.”

Sobre os motivos que o levaram a se interessar por esta profissão, Rubens conta que vem de uma família de marceneiros. Trabalha no ramo desde a adolescência, e começou nas fábricas de móveis, que na época existiam em grande quantidade no Rio de Janeiro. Detém conhecimentos na área da construção civil em geral e possui dois cursos profissionalizantes de restauração em obras antigas.

A Direção do IESC vem a público comunicar a aposentadoria dos servidores Luciene da Silva Lacerda e Jorge Ferreira, e, ao mesmo tempo, em nome do Corpo Social, agradecer pelos serviços prestados e pela convivência fraterna durante todos esses anos dedicados ao serviço público, desejando-lhes sucesso nessa nova caminhada.

Técnicos aderem à greve da Fasubra

A decisão foi tomada em assembleia representativa, no dia (08/11/2017)

Os técnicos administrativos aprovaram entrar em greve por tempo indeterminado a partir do dia 10/11/2017 (dia marcado pelas centrais sindicais para atos de protestos). O motivo da greve, segundo os sindicalistas, é contra a reforma da previdência, e a Medida Provisória n. 805 de 30 de outubro de 2017 (que posterga ou cancela aumentos remuneratórios para os exercícios subsequentes, altera o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, e aumenta a alíquota da contribuição social do servidor público, que passa para quatorze por cento sobre a parcela da base de contribuição que supere o limite máximo estabelecido para os benefícios do RGPS - os que não superarem esse valor permanecem nos atuais onze por cento - dentre outras questões).

Todas as unidades devem agendar reuniões dos técnicos para debaterem sobre as atividades que devem ser mantidas, visando garantir o funcionamento dos serviços considerados essenciais para a UFRJ.

A reunião no IESC ainda será agendada pelos técnicos.

Sintufrj sob nova direção

Ocorreu no dia 26 de outubro a cerimônia de posse da nova diretoria do SINTUFRJ, que tem mandato até 2020, no Auditório Horácio Macedo (Roxinho), espaço tradicional na luta dos servidores da UFRJ. Estiveram presentes diversas autoridades, entre elas o Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Roberto Leher, estiveram representados diversas Entidades, como o SISEJUFE, a CUT, SSB, a FASUBRA a ADUFRJ, dentre outras.

Emocionada, Neuza Luzia, Coordenadora-geral que retorna à direção do sindicato, disse que a aproximação do

Sintufrj de suas bases é essencial para que esta instituição dos trabalhadores da UFRJ retome o seu protagonismo nas lutas da universidade e da sociedade brasileira. A energia dos estudantes esteve representada em pronunciamentos de lideranças que foram saudar os novos dirigentes empossados ao som do hino da Internacional Socialista.

O IESC esteve representado nas pessoas do Diretor, Professor Antonio José Leal Costa e do Chefe de Gabinete, Jonhson Braz.



A professora em destaque, para esse número, é Jackeline Chirstiane Pinto Lobato Vasconcelos, que está concluindo mais uma etapa de sua carreira no IESC, e ingressa nos quadros do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense - UFF, como professora adjunta.

Ela é casada, e tem dois filhos. Seu hobby é passear com os filhos. Graduada em nutrição, pela Universidade Federal Fluminense, fez seu mestrado, doutorado e pós-doutorado no IESC/UFRJ na área de epidemiologia. Chegou recém formada, no ano de 2004 para fazer o mestrado e hoje atua como professora visitante da Área de Epidemiologia e Bioestatística. Suas atividades, no IESC, são de importância fundamental para os objetivos do Instituto. Ela apóia a articulação entre a graduação, a residência, o mestrado e o doutorado, realizando uma ponte de comunicação entre esses diferentes campos do conhecimento. Além disso, realiza um trabalho de inserção dos alunos, tanto da graduação como da residência, no campo da vigilância em saúde no Município do Rio de Janeiro e atua em pesquisas, como o Projeto ERICA. Jackeline, como professora, entende que seu papel é o de contribuir na formação



integral do aluno, numa postura de ouvir e colocar-se no lugar do mesmo para que ele possa evoluir enquanto cidadão.

A docente atua na Área de Epidemiologia e Bioestatística, que, segundo ela, é uma área muito unida em prol da formação dos alunos. Lá construiu uma vasta rede de amigos e uma excelente convivência. Ela nos conta que o seu dia a dia é bem agitado. “São várias reuniões, e esse papel de articulação requer uma agenda de vários encontros, para dar conta de alinhar as atividades, some-se a isso a participação nas pesquisas e na orientação de alunos, e também as salas de aula.

Interessei-me pela área acadêmica após ser monitora de uma disciplina denominada dietoterapia (estudo da alimentação de pessoas enfermas). Meu TCC da graduação foi com uma professora mestre em Saúde Coletiva e com o professor de estatística Luis Guillermo. Quando me formei, o professor Guillermo sugeriu que eu procurasse o antigo NES. Lá encontrei o Professor Ronir Raggio, que à época me orientou a tentar a prova para o mestrado, em que logo fui aprovada”, conta.

Jackeline aproveita a oportunidade e manda a todos uma mensagem de até breve.

“Agradeço a Deus por ter colocado pessoas tão queridas no meu caminho, em especial os professores nos quais sempre me espelhei: Zeca e Pauline! Sou grata aos alunos, essenciais para meu crescimento, e a todos os amigos e amigas que fiz ao longo desses 13 anos. Não vou citar nomes para não ser injusta com ninguém! Estou deixando o IESC para assumir o cargo de professora adjunta de epidemiologia no Instituto de Saúde Coletiva da UFF, mas vou levar todos os ensinamentos daqui no meu coração.”